

Derdic – uma instituição-escola

*Kathryn Marie Pacheco Harrison**

Um pouco de história

A Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – popularmente conhecida por Derdic, é hoje uma instituição ligada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, e mantida pela Fundação São Paulo.

Mas não foi sempre assim.

Sua fundação se deu em 1954, por obra de uma associação de senhoras da alta sociedade paulistana, com o objetivo de ser uma escola para crianças e adolescentes surdos.

Esta associação criou e manteve as atividades do Instituto Educacional São Paulo – IESP, que iniciou suas atividades em uma casa na Rua Maranhão, trazendo para sua direção um educador italiano, o Sr. Aldo Peracchi.

* Diretora de clínica da Derdic, PUC-SP.

À medida que a escola foi crescendo, houve a necessidade de um espaço mais adequado, que foi comprado e construído especificamente para este fim, na Alameda dos Tupiniquins.

Em meados da década de 60, a associação mantenedora, pelo falecimento de sua presidente, começou a se dissolver, e o IESP estava na eminência de ter suas portas fechadas por falta de condições de se manter.

A solução foi encontrada por meio de um convênio com a PUC-SP, que continuaria mantendo a instituição, seus alunos e profissionais, enquanto o IESP entraria com o prédio.

A contrapartida ficaria por conta da ampliação dos serviços prestados, antes exclusivamente educacionais, para clínicos fonoaudiológicos, atendendo a uma necessidade de estágios para as alunas do curso de Fonoaudiologia e da habilitação de Educação para os Distúrbios da Audio Comunicação (EDAC) do curso de Pedagogia, ambos da PUC-SP.

O diretor, nesta fase de transição, foi o Dr. Mauro Spinelli, até hoje professor da PUC e médico foniatra da Deric.

Inicialmente, o atendimento fonoaudiológico se centrava no trabalho com os alunos surdos do IESP, mas à medida que o curso de Fonoaudiologia se estruturava de forma a melhor atender às necessidades de formação de profissionais da área, viu-se que este atendimento deveria abranger todos os quadros de linguagem com que a fonoaudiologia trabalha.

Hoje, 28 anos após a PUC ter assumido o antigo IESP, muitas outras crises aconteceram, que fizeram com que a estrutura da Deric fosse se modificando gradativamente, o que se refletiu também no nome e endereço.

O setor de ensino

Atualmente a Deric conta com uma estrutura de dois setores, fundamentalmente: o de clínica e o de ensino.

O setor de ensino, o IESP, conta hoje com 160 alunos surdos, distribuídos em três programas escolares – a Pré-escola, o Primeiro Grau I e o Primeiro Grau II, e um programa de orientação ocupacional e escolar, o POOE.

A Pré-escola atende desde bebês, no seu Projeto de Atendimento Precoce em Abordagem Bimodal, até crianças em idade e desenvolvimento adequados para entrarem no Primeiro Grau I. Até 1986, baseava seu projeto educacional na proposta oralista. Passa a adotar a filosofia da Comunicação Total a partir de 1987, baseada no uso de sinais concomitantemente à fala, aproveitamento dos restos auditivos, leitura oro-facial, escrita e leitura, com o objetivo de oferecer à criança surda todos os acessos possíveis aos conhecimentos desenvolvidos na escola.

O primeiro Grau II atende a adolescentes com nenhuma escolaridade ou com escolaridade interrompida ou mal-sucedida anteriormente, com o objetivo de instrumentá-los com conhecimentos, informações e experiências que os habilitem a entrar no mercado de trabalho em melhores condições. Faz uso do Português sinalizado para o desenvolvimento de suas funções educacionais.

Ambos os programas contam há, dois anos, com um instrutor surdo que desenvolve suas atividades em todas as salas de aula e ensina aos professores a Língua de Sinais. Através da Língua Brasileira de Sinais, conta histórias infantis, lê e comenta notícias, explora conteúdos referentes à surdez e às disciplinas, com o objetivo de expor estas crianças e adolescentes surdos à Língua de Sinais por meio de um “falante nativo” que domina sua estrutura e sua realidade de sujeitos surdos em um mundo ouvinte.

O Primeiro Grau I atende alunos de 1ª a 8ª séries do 1º grau.

Lembramos que não existe em São Paulo o curso de 2º grau especial para alunos surdos.

O POOE prepara os alunos do PG I e PG II para o mercado de trabalho, através de sondagem de aptidões e estágios supervisionados, e também coloca ex-alunos e outros adultos surdos neste mercado.

O setor de clínica

O setor de clínica realiza uma média de 22 mil atendimentos por ano, através de seus próprios serviços e dos serviços realizados pelas supervisoras e alunas da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP.

A Clínica da Derdic, propriamente dita, conta com nove programas ou serviços:

Serviço médico – Faz diagnóstico e acompanhamento médico de pacientes encaminhados pelos demais serviços da clínica e por profissionais de outras instituições. Conta com três médicos fonoatras e um neurologista.

Serviço Social – Faz o diagnóstico social e acompanhamento do paciente da clínica ou do aluno do IESP, através do atendimento do responsável, para conhecer e intervir na dinâmica familiar com o objetivo de favorecer mudanças necessárias ao processo terapêutico ou escolar do paciente atendido; analisa os pedidos de bolsas Derdic. É responsável pela elaboração, manutenção e atualização do *Cadastro de recursos da comunidade* para poder encaminhar adequadamente tanto os nossos pacientes, quanto aqueles que nos procuram e que não se encaixam em nossos serviços. Atualmente conta com quatro assistentes sociais.

Núcleo de Voz – Trabalha integrado ao serviço médico, fazendo o diagnóstico e o atendimento fonoaudiológico de pacientes com distúrbios da voz. Conta com duas fonoaudiólogas.

Serviço de Audiologia Clínica – Faz o diagnóstico audiológico das pessoas que procuram a instituição com queixas ou dúvidas quanto à audição; dá orientação a respeito dos dados encontrados; seleciona e adapta aparelhos de amplificação sonora individual, assessora profissionais e alunos quanto aos dados audiológicos, tanto para os pacientes de clínica, quanto para os alunos do IESP. Realiza também avaliações das emissões otoacústicas de nossos clientes. Hoje conta com quatro fonoaudiólogas.

Serviço de Patologia da Linguagem – Com seis fonoaudiólogas, realiza seu trabalho numa linha investigativa de problemas de linguagem de difícil diagnóstico e de aprofundamento no atendimento a determinadas patologias ou linhas terapêuticas.

Programa de Audiologia Educacional – Tem como foco de seu trabalho o momento que se segue ao diagnóstico de perda auditiva em crianças de 0 a 5 anos, orientando a família quanto às questões relativas à surdez ou deficiência auditiva; fazendo a seleção e adaptação de aparelho de amplificação sonora adequado a cada caso; ajudando os pais a encontrarem recursos na comunidade (es-

cola e serviços de fonoaudiologia, por exemplo). Segue uma linha aural-oral de reabilitação de crianças com perdas auditivas. Conta com três fonoaudiólogos.

Serviço de Avaliação de Linguagem – Com uma fonoaudióloga, faz a articulação da disciplina prática de avaliação de linguagem da Faculdade de Fonoaudiologia com a instituição, para viabilizar o fluxo e o acompanhamento dos casos avaliados.

Serviço de Psicologia – Realiza diagnósticos psicológicos e psicanalíticos a pacientes atendidos na instituição; assessora os demais profissionais da clínica, bem como as alunas da disciplina prática de Fonoaudiologia Clínica.

Todos estes serviços oferecidos pela Derdic têm por objetivo desenvolver os três pilares de funcionamento da instituição: o *atendimento*, a *pesquisa* e a *formação*.

Se considerarmos que muitos deles são também desenvolvidos pelo curso de Fonoaudiologia, caberiam algumas perguntas:

Qual seria o diferencial entre um posto de saúde ou um ambulatório de hospital e o setor de Clínica da Derdic?

Qual a diferença entre o IESP e uma escola especial para surdos da prefeitura?

Seria a Derdic apenas uma estrutura a serviço das Faculdades de Pedagogia e Fonoaudiologia, fornecendo a infra-estrutura física e humana para que desenvolvam suas atividades?

Questões hoje colocadas

Estas questões colocadas anteriormente são algumas das que estão em discussão na Derdic atualmente, por parte de sua diretoria e de seus profissionais.

Acreditamos que o diferencial é dado por ser uma instituição ligada a uma universidade.

Segundo o ponto de vista da diretoria da Derdic, esta ligação deve trazer aos profissionais que desenvolvem suas atividades em uma tal instituição, não só a disponibilidade de estar recebendo estes alunos-estagiários, mas, principalmente, a responsabilidade de estar levantando questões a respeito deste atendimento, por estar diretamente desenvolvendo serviços (sejam eles educacionais ou

clínicos), refletindo sobre as concepções teóricas que sustentam esta prática e os resultados de seu trabalho.

Esta é uma responsabilidade contínua, pois o conhecimento não é algo pronto e acabado, a ser dominado, mas sim um processo em constante movimento, de conteúdo infundável.

Todos os serviços e programas da clínica enriquecem suas atividades oferecendo estágios optativos ou grupos de estudo teórico-prático em determinadas áreas da clínica, buscando oferecer um aprofundamento tanto teórico, quanto prático aos alunos, formados ou em formação.

Outra questão que está colocada é a discussão a respeito de ser ou não a Deric uma unidade acadêmica da Universidade. Se desenvolvemos nossas atividades buscando atender com qualidade as pessoas que nos procuram, formar educadores e fonoaudiólogos em nível de graduação, aprimoramento e especialização, e, a partir deste atendimento, desenvolver pesquisas, será que já não nos configuramos como tal?

Intimamente ligada ao assunto anterior, percebemos a necessidade de elaborar um plano de carreira para os profissionais da Deric, de forma a poder contemplar a experiência clínica e a formação acadêmica de forma equilibrada, em que haja possibilidade de crescimento profissional dentro da instituição, diferente da carreira acadêmica.

Finalmente, há de se discutir e elaborar as formas de relação com a Universidade, com as faculdades junto às quais desenvolvemos nosso trabalho e com os programas de Pós-graduação da PUC-SP, para que o desenvolvimento de conhecimentos na área possam ser multiplicados e compartilhados.